

Bruxelas, 12 de agosto de 1950.

Caro Abrão

Gostei da rapidez com que respondeu. Perde-se até a vontade de escrever para o Brasil, pela falta ou demora incrível em receber resposta.

Estou de acordo com a passagem do Schutzer para assistente de Física teórica. Seria preciso lhe dar tempo integral, como ao Tiomno. Foi uma pena o Saraiva ter saído. Continua o exodo do pessoal ?

O Wataghin não pensa voltar em 1952? Muita gente anda com vontade de sair da Europa, com medo de guerra. Talvez agora a paura seja menor do que ha um mês atrás. Se o Wataghin não quizer voltar, poderão convidar algum italiano, Ferretti ou Puppi, ou então Dallaporta. Aliás o proprio Wataghin talvez queira se ocupar disso. Ha tambem o Gian Carlo Wick, que está em alguma universidade americana. Seria bom saber se Fermi não terá algum ano sabatico em que pudesse ir ao Brasil. Aqui na Europa, alem dos italianos, poderão se entender com Møller de Copenhague, Frölich de ~~Manchester~~ Liverpool e Kemmer de Cambridge. Os ingleses poderiam ser mandados pelo British Council, conservando os vencimentos ingleses. Isso seria certamente um incentivo.

Os meus planos pessoais ainda estão fluidos. Foi renovado o meu contrato de professor agregé por mais um ano (até outubro de 1951). Estou gostando da Europa, sobretudo agora que estou mais ou menos bem instalado. Trabalhei muito em Física Teórica este ano. Conclui agora um trabalho sobre a teoria da ionização. Obtive alguns resultados importantes que lançam uma luz nova sobre uma serie de discrepancias entre os resultados experimentais e os antigos resultados teóricos. Tive que interromper uns calculos que vinha fazendo em eletrodinamica, mas vou retoma-los. Preciso tambem de publicar duas memorias sobre o calculo de perturbações, trabalho que fiz em 1949 mas que precisa de alguns complementos.

O Leal Ferreira está aqui com a Palmira, ha dois meses. Ele está fazendo um trabalho sobre eletrodinamica. Palmira trabalha com o Occhialini. Ele irá para a Inglaterra ou

Suissa em outubro.

Não tenho muita vontade de voltar para São Paulo. Fui tratado de modo inominável pelo Lineu e o Reale nada fez para melhorar a situação. Não sou muito dado a engulir desaforos. Ficar em São Paulo é coisa pouco interessante do ponto de vista científico e ser desconsiderado por reitores não é incentivo. Tenho o dever de contribuir para o desenvolvimento da ciência no Brasil e espero ter oportunidade de fazê-lo, quando os sacrifícios que fiz e farei forem melhor apreciados.

Espero que o ambiente de intrigas e desconfiança que encontrei em 1949 tenha se esclarecido. Sem o restabelecimento de um clima de satisfação geral e entusiasmo, o Departamento regredirá fatalmente. Parece que ainda há alguma coisa a ajustar. Pelo menos é o que me faz crer o tom de desânimo da última carta que recebi do Paulo Sergio e o fato do Saraiva ter saído. Espero muito de seu equilíbrio, de sua serenidade e do seu bom senso na direção do laboratório. É também preciso que a direção da Faculdade e a Reitoria tenham pelo Departamento o mesmo carinho de outros tempos. É uma pena que o melhor departamento científico da Faculdade estagne, quando poderia brilhar cada vez mais. Procure ver bem o que há e não hesite em tomar medidas energéticas, quando necessárias. Pelo que soube, a parte didática anda muito descuidada. Isso não pode continuar.

O Paulo Sergio é um dos melhores jovens que tivemos. Como capacidade não fica devendo a ninguém do Departamento. Ele estava decidido a demitir-se e ir para a Argentina. Deve ser comissionado e vir para a Europa, aprender e adquirir maior experiência científica. Ele já trabalhou bastante com o Beck, agora será preferível que trabalhe com outros professores. É conveniente que um jovem cientista percorra vários centros, se ocupe de diversos tipos de problemas e conheça umas tantas orientações científicas diferentes. Junto vai uma carta para o Euripides.

Escreva sempre e mande amplas notícias. Tenho o maior interesse por tudo que se relaciona com o Departamento.

Um grande abraço do

Marcos